



Tecendo uma tapeçaria historiográfica sobre o *Patronato Régio* espanhol e o *Padroado* português

Coordenação: Benedetta Albani

Investigadores responsáveis: Anna Clara Lehmann Martins; Constanza López Lamerain; José Luis Paz Nomey

Colaboradores externos: Giovanni Pizzorusso (Università “G. d’Annunzio”, Chieti-Pescara)

Traçar um panorama da historiografia sobre *Patronato Régio*, abrangendo investigações em história e história do direito, é uma etapa crucial no processo de propor novas perspectivas de pesquisa. Tal etapa pode, contudo, revelar-se um complexo desafio no caso do *Patronato*.

Isso acontece por diversas razões:

Em primeiro lugar, o *Patronato* não se apresenta como uma instituição simples, unitária. Com efeito, ele compreende uma ampla série de atividades jurídicas realizadas pela Coroa espanhola em relação às igrejas sob seu domínio, tais como: a nomeação de bispos, a definição dos limites geográficos diocesanos, o controle sobre a aplicação de bulas e breves papais, e mesmo o exercício de jurisdição, como instância de apelação para o clero local.

Ademais, o *Patronato* não estava circunscrito exclusivamente às fronteiras espaciais e temporais do império espanhol da primeira modernidade. Na realidade, era uma prática bastante comum em território europeu desde a Idade Média; por meio dessa prática, desenvolveram-se as relações entre muitas monarquias e o papado.

Durante a primeira modernidade, o império português também estabeleceu seu próprio sistema de *Padroado*. Em ambos os casos, Espanha e Portugal, juntamente com as colônias ibéricas orientais e ocidentais, apresentaram diferentes experiências de *Patronato*, a depender de vários fatores, de condições ambientais a métodos e objetivos de colonização. Além disso, diferentes prolongamentos desse regime jurídico podem ser rastreados ao longo do tempo, permitindo-nos vê-lo adaptar-se tanto a esquemas imperiais como republicanos no contexto da

independência das colônias ibero-americanas no século XIX, sem mencionar as múltiplas reações secularizadoras contra o sistema de *Patronato* posteriormente.

Finalmente, devido ao envolvimento de diferentes atores e diferentes tipos de fontes, o *Patronato* é um fenômeno que pode ser observado a partir de muitas perspectivas. Parte significativa da historiografia, que poderia denominar-se tradicional, considerou o *Patronato* como sistema fechado no qual a coroa e as igrejas locais desempenharam os papéis principais, deixando muito pouco espaço para interação por parte do papado e da Cúria romana. Como se, após a concessão pontifícia de direitos de *Patronato* e a emissão das bulas correspondentes durante os séculos XV e XVI, a Santa Sé tivesse cessado de exercer jurisdição sobre os territórios ibéricos.

Recentemente, no entanto, pesquisadores em história do papado e da Cúria romana colocaram em dúvida o caráter totalizador, rígido, do *Patronato*, ao explorarem registros de atividades e decisões tomadas por atores romanos com relação a questões religiosas ibero-americanas. Entre esses atores, os mais ativos foram os núncios apostólicos e a Congregação de *Propaganda Fide*. Ao comparar e cruzar fontes vaticanas e fontes locais, esses estudos começam a revelar o papel desempenhado pela Santa Sé em território ibérico. Ademais, eles contribuem para que se interprete o *Patronato* como sistema que permitiu a coexistência, ainda que não isenta de conflito, de múltiplos atores, que realizaram tarefas que repercutiram em nível local e global.

Para abordar o *Patronato Régio* em suas várias facetas, propomos um catálogo de publicações científicas sobre o tema, começando com uma revisão pormenorizada de livros, capítulos e artigos provenientes das seguintes áreas principais: história do direito, em particular do *derecho indiano*; história da igreja ibero-americana; e história do papado e da Cúria romana.

Embora tenham pequena influência recíproca, essas três tradições historiográficas desenvolveram perspectivas que são complementares. Ao reunir descobertas e interpretações dessas três áreas, esperamos compreender o *Patronato* em suas muitas configurações, experiências, desenvolvimentos e perspectivas, a fim de aproximarmos-nos dele como fenômeno que envolve a Santa Sé, igrejas locais e as coroas ibéricas simultaneamente, em uma relação entrelaçada e complexa.